

# Ladrões levam terra de lote

*Cratera impede que a diarista Maria Dolores construa a casa de seus sonhos*

O furto da terra de uma área de 150 metros quadrados do lote 3, conjunto 12, da quadra 308 no Recanto das Emas, está causando transtorno na vida da diarista Maria Dolores. Impedida de construir sua casa a solução encontrada para fugir do aluguel, foi erger um barraco provisório no único espaço de chão que os ladrões não cavaram. Cansada de esperar por uma solução do governo do Distrito Federal — que desde o ano passado fez promessa de acabar com a cratera — Dolores decidiu tornar pública a sua denúncia.

**Burocracia** — Na administração regional, o drama de Maria Dolores era ignorado. Informado, o administrador José Silva Souza acionou uma equipe de técnicos para comparecer à área “depredada”, para efetuar o levantamento e preparar um relatório sobre a dimensão do problema.

Para Dolores, a rotina de comparecer à administração e receber sempre como resposta a promessa de “espere lá que vamos verificar”, não dá mais. “Só quero que aterrem o meu terreno, porque a terra que existia foi furtada”, disse ela indignada com a burocracia. “Se tornarem a me enrolar, juro que vou procurar o governador Cristovam Buarque”, desabafou.

**Susto** — Ao ser contemplada com o lote no Recanto das Emas, Maria Dolores teve uma alegria curta. Mas diante da confirmação do fiscal da extinta Sociedade de Habitação de Interesse Social — Shis, passou a conviver com o dilema.

“No endereço do meu lote, o que achei foi um enorme buraco”, revelou a diarista. Segundo ela, a explicação que obteve de al-



guns vizinhos foi a de que os donos de outros terrenos, para aterrarem os seus lotes, preferiram invadir as áreas que estavam demarcadas e ainda pertenciam à Terra-cap, do que pedirem à administração. “Ouvi dizer isso. Mas ninguém me conta quem praticou o delito”, acrescentou.

**Queixa** — Maria Dolores decidiu então procurar a polícia, para registrar a sua queixa. Ela revelou que a princípio achava que isso não fosse caso de delegacia. Disse

estar correndo o risco de ter o seu barraco arrastado para dentro da cratera, por causa das fortes chuvas que têm caído no Distrito Federal. “Quero minha terra de volta e, além do mais, ver na cadeia quem fez isso”. De acordo com Dolores, existem outras famílias no Recanto das Emas vivendo o mesmo drama. “Somos todos pobres, sem recursos e não temos como nivelar o nosso terreno, pagando caro pelas toneladas de terras que precisamos”, finalizou.